



1 e 2 de dezembro 2012
Saint-Georges-de-l'Oyapock

Contato de coordenação :

Lydie JOANNY - 0694 97 79 69
Fanny LEMAIRE - 0694 28 78 90

Programação



Sexta-feira 30 de novembro

16h-18h : chegada dos participantes à Saint-Georges-de-l'Oyapock
Place de la Mairie

18h30 : solenidade de abertura do Encontro
Médiathèque Louis BIERGE

Pronunciamento da Prefeitura Saint-Georges-de-l'Oyapock e presidenta du Musée des cultures guyanaises, do Diretor regional des assuntos culturais, do Secretário da Cultura do Amapá, dos diretores do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Stichting Surinaams Museum ; Vernissage da exposição Camopi, un nouveau regard, apresentada pela Association des Amis de l'Ecole de Camopi (AMECAM).

20h15 : jantar em **Collège Constant Chlore**



Samedi 01 décembre

9h30 - 12h30 : oficinas (ateliers)
Collège Constant Chlore

13h - 14h30 : almoço
Collège Constant Chlore

14h30 - 16h : oficinas (ateliers)
Collège Constant Chlore

16h30 - 18h : vernissage da exposição *A roça e o kahbe* e visita do Museu
Museu Kuahi (Oiapoque)

20h : jantar em **Collège Constant Chlore**



Dimanche 02 décembre

9h - 10h : organização dos resultados e encaminhamentos (para os moderadores)
Collège Constant Chlore

10h - 13h : apresentação pública dos resultados das oficinas, trocas com os participantes
Hall sportif du collège Constant Chlore

13h - 14h30 : almoço
Collège Constant Chlore

14h45 - 16h : síntese geral e debate
Collège Constant Chlore

16h : fechamento do Encontro

Oficinas

Oficina 1 : A conservação do patrimonio cultural imaterial

Moderação : Bertand GOGUILLON e Ady NORINO - salle de réunion

A adoção pela UNESCO, em 2003, da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial formalizou uma ruptura no conceito de patrimônio e contribuiu para a instauração de novas dinâmicas dentro de grupos étnicos e culturais do mundo inteiro. No planalto da Guiana, onde o Patrimônio Imaterial se distingue pela sua importância e diversidade, muitos atores trabalham na conservação e valorização do patrimônio intangível.

É através de exemplos, como as expressões oral e gráfica Wajãpi, o ritual marake Wajana e outros, que discutiremos nesta oficina a questão do patrimônio cultural imaterial: os diferentes caminhos de preservá-lo e valorizá-lo, bem como as consequências desta valorização.

Oficina 2 : Construir e manter um museu, a abordagem participativa

Moderação : Philippe SOLER e Guillaume FRADET - salle des professeurs

O que acontece quando um povo ou uma população se apropria de um museu e faz dele um espaço de encontro, de debate, de compartilhamento? A ideia de um museu mais próximo das populações foi desenvolvida na França e no mundo a partir da década de 1970, sob o nome de "ecomuseu", "museu comunitário". Seus principais objetivos: colocar as pessoas no centro do museu, reforçar a sua pertencimento ao território e permitir que as pessoas envolvidas se tornem atores da preservação de seu patrimônio em um contexto de rápida mudança de estilos de vida. É a este museu "participativo" que a oficina se dedicará, a partir de vários exemplos da Guiana e do Brasil. Como construir um museu participativo? Qual mediação utilizar? Como obter o apoio da população local? E, uma vez estabelecidos esses parâmetros, como conduzir o museu?

Oficina 3 : A transmissão do patrimonio cultural na escola

Moderação : Chantal FAURE e Didier MAUREL - CDI

A rede de estabelecimentos escolares e de formação forma uma rede no território amazônico e constitui uma parte integrante da vida diária de seus habitantes. Enquanto na França, o ensino artístico e cultural está se tornando cada vez mais importante, nos interrogamos sobre a posição que ocupa, atualmente, as línguas vernaculares, as culturas ou o patrimônio local nas escolas desta região? É legítimo de se constatar o ensino deste tipo de conhecimento na escola? Nesta Oficina vamos analisar a relação que existe entre cultura, ensino e sistema escolar através de exemplos de realizações francesas e brasileiras.

Oficina 4 : A comercialização do artesanato

Moderação : Marie-Paule JEAN-LOUIS e Lucia VAN VELTHEM - salle de musique

A produção de objetos e produtos de uso cotidiano ou decorativos é significativa para as populações amazônicas, que encontrou um novo filão com o desenvolvimento do artesanato. Na verdade, para além da dimensão econômica, a manutenção de uma produção artesanal contribui para a valorização e a transmissão de conhecimentos, técnicos e materiais tradicionais. Através das apresentações e testemunhos que serão apresentados nesta oficina e das discussões posteriores, vamos tentar identificar os meios colocados à disposição dos artesãos na Guiana e Brasil, e como se estrutura a oferta dos produtos artesanais: redes, canais de marketing e canais de distribuição.